

2 de Maio, 2023

Nota Oficial

O Google, Meta, Twitter, Telegram e Spotify uniram-se em uma iniciativa inédita para defender a liberdade de expressão e a democracia no Brasil.

Desde a nossa chegada ao Brasil, em diferentes períodos ao longo dos últimos 23 anos, temos como missão **oferecer aos brasileiros acesso livre à informação e comunicação, conectando os quatro cantos do país de maneiras nunca antes possíveis.**

O WhatsApp, por exemplo, é usado diariamente por quase 175 milhões de brasileiros, de todas as esferas sociais, para fins pessoais e profissionais.

Sempre atendemos aos requisitos da justiça brasileira, fornecendo todas as informações e dados tecnologicamente disponíveis.

Ameaças à democracia e a liberdade

Nos últimos anos, observamos com preocupação uma escalada autoritária que ameaça a liberdade de expressão, imprensa e a democracia no Brasil.

Gostaríamos de ressaltar três episódios específicos corroboram essa tendência:

1. Em 2019, o Supremo Tribunal Federal censurou a revista **Crusoé** e o site **Antagonista** após a publicação de uma reportagem que citava uma suposta ligação entre o presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, e a empreiteira OAS.

O ministro Alexandre de Moraes chamou a reportagem de "*típico exemplo de fake news*" e afirmou que os sites extrapolaram a liberdade de expressão.

No entanto, o **Jornal Folha de São Paulo** teve acesso ao documento autêntico assinado por um advogado da Odebrecht, confirmando a existência do material. O documento foi incluído nos autos da Lava Jato, em Curitiba, no dia 9 de abril e retirado três dias depois, após a notícia publicada pela Crusoé.

O diretor da revista Crusoé, Rodrigo Rangel, disse que "*reitera o teor da reportagem, baseada em documento, e registra, mais uma vez, que a decisão [de Moraes] se apega a uma nota da Procuradoria-Geral da República sobre um detalhe lateral e utiliza tal manifestação para tratar como fake news uma informação absolutamente verdadeira, que consta dos autos da Lava Jato*".

2. Entre 2015 e 2016, o WhatsApp foi suspenso quatro vezes em todo o território nacional, **afetando diretamente mais de 150 milhões de brasileiros, dos quais pelo menos 13 milhões dependiam da plataforma para gerar algum tipo de renda própria.**

A ignorância tecnológica dos juízes responsáveis pelas decisões foi fundamental para o bloqueio. De forma figurativa para comparação, juízes pediam à Meta, à época, algo como exigir que os Correios violassem, lessem e guardassem cópias de todas as correspondências que circulam diariamente, para fornecê-las prontamente sempre que uma investigação fosse demandada.

Isso é, não somente impossível, mas também comprometeria a proposta de privacidade do WhatsApp, devido à criptografia das mensagens.

Uma das medidas tomadas resultou na prisão do vice-presidente do Facebook na América Latina, tornando-se um dos episódios mais tristes da história corporativa da Meta.

3. No ano passado, o Supremo Tribunal Federal, instituição, em tese, responsável por garantir a aplicação da Constituição Federal, decretou censura prévia a um documentário que seria veiculado no Youtube por um canal independente de mídia.

De maneira autoritária, o STF ignorou princípios básicos da Carta Magna, como a liberdade de expressão e de imprensa, que são direitos fundamentais e só podem ser restringidos em casos extremamente específicos e seguindo um processo legal justo.

Nenhum dos ministros, incluindo Benedito Gonçalves, que assinou a decisão liminar, assistiu ao documentário que ainda não estava concluído quando a proibição foi decretada pelos magistrados.

A proibição prévia de conteúdo no Brasil não ocorria desde o período da ditadura militar e abre um precedente extremamente preocupante.

Monopólio da Informação

Por fim, após análise de dados pela Google Brasil, constatou-se mais um motivo de preocupação; **uma possível conivência por parte dos maiores conglomerados de mídia do Brasil em relação à crescente autoritária.**

Recentemente, dois dos maiores jornais do mundo, o **The New York Times** e o **The Wall Street Journal**, noticiaram preocupação com a democracia brasileira em duas matérias intituladas "*Ele [Alexandre de Moraes] é o defensor da democracia no Brasil. Mas será que ele é realmente bom para a democracia?*" e "*A repressão do Brasil à liberdade de expressão*" (tradução livre), respectivamente.

Causou estranheza o fato de que, nos últimos 15 anos, **100% das matérias veiculadas nas capas de ambos os jornais foram também publicadas nas principais páginas de pelo menos um dos seguintes sites** (os maiores do Brasil em número de acessos): www.uol.com.br, g1.globo.com ou www.globo.com.

Esta marca a **primeira vez na história desses sites** em que uma notícia de destaque sobre o Brasil veiculada pelo The New York Times ou Wall Street Journal não recebeu destaque em suas páginas principais.

É importante destacar que a preocupação com o monopólio midiático no Brasil não é algo recente e não se limita apenas às empresas de tecnologia da informação; em 1993, a **BBC** produziu o documentário "**Muito Além do Cidadão Kane**", que investiga o papel político e econômico da **Rede Globo**, maior conglomerado de mídia do Brasil, e como ela influencia a sociedade brasileira.

O documentário explora tópicos como a concentração de mídia, a manipulação de informações, a censura e as violações dos direitos humanos durante a ditadura militar no Brasil.

As ferramentas de busca e as redes sociais, historicamente, desempenharam um papel fundamental no combate ao monopólio da informação dos grandes canais de mídia.

Com a ampliação do uso das redes sociais, é comum que um número maior de indivíduos tenha acesso à informações e notícias provenientes de diversas fontes e perspectivas, permitindo que vozes e opiniões até então ignoradas pelos meios de comunicação tradicionais, passem a contribuir para a produção e disseminação de informações, o que, por sua vez, torna o processo mais democrático.

O resultado? Um mundo mais conectado, informado e livre.

Suspensão de atividades, produtos e serviços

A nossa percepção é de que, sob o pretexto de "preservar a democracia", figuras importantes do cenário político e judicial brasileiro têm adotado uma atitude autoritária e, progressivamente, vêm cerceando a liberdade de expressão, e enfraquecendo a democracia no Brasil.

A nossa missão sempre foi a de impulsionar a democratização do acesso à informação e conectar pessoas de diversas culturas, visões e ideias em todo o mundo. Estamos comprometidos em criar um espaço onde a diversidade de ideias é valorizada e as vozes anteriormente negligenciadas são ouvidas.

Acreditamos que, ao promover um ambiente de abertura e colaboração, podemos criar um mundo mais justo e igualitário para todos.

De maneira conjunta e com pesar, informamos que no dia 4 de Julho de 2023, à 00h01, suspenderemos as atividades no Brasil de todos os produtos e serviços oferecidos por esse grupo como forma de trazer atenção ao grande público, ao que consideramos, um rápido processo de destruição da democracia brasileira, a segunda maior do mundo ocidental.

Como um grupo comprometido com a liberdade e a democracia, acreditamos que é nossa responsabilidade agir para protegê-las onde quer que estejam ameaçadas.

Juntos, continuaremos lutando por uma sociedade justa, igualitária e livre em todo o mundo.

Atenciosamente,

